



## **Indisciplina na escola**

**Joseane Santos Silva<sup>1</sup>**

**Ádilla Naelly Silva Faustino Andrade**

**Allana Flayane França de Lima**

**Maria das Vitorias Gomes da Silva**

Licenciada em pedagogia e mestranda em Ciências da Educação pela UNIGRENDAL, E-mail:  
josysantoss@hotmail.com.br

### **RESUMO**

O objetivo deste texto é traçar uma breve reflexão acerca dos conceitos da indisciplina escolar e possíveis estratégias de superação no comportamento indisciplinar do alunado, que podem resultar em fatores satisfatórios de forma quanti-qualitativa em relação a aprendizagem dos alunos e sobre a relação entre professor aluno. O grande desafio em questão, adentra não somente à sala de aula mais em torno de toda a comunidade escolar, tornando-se sem sombra de dúvidas uma das maiores preocupações existentes entre os educadores de toda rede educacional.

**Palavras chave** – educação, indisciplina, educando e educador

---

<sup>1</sup>Pedagoga, Docente da rede publica de Picui-PB

### **INTRODUÇÃO**

Existe uma grande complexidade relacionada a temática da interdisciplina escolar, onde, ao mesmo tempo em que se deve lidar com essa realidade crescente e constante, é imprescindível atentar-se para as suas possíveis causas. Certamente, o que acaba de ser anunciado nestas poucas linhas entorna uma reflexão também sobre as práticas



docentes. Mas acreditem, as respostas para a maioria das perguntas encontram-se na individualidade de cada educador, onde, pode-se atribuir uma boa parcela de culpa pelos problemas decorrentes ao longo da vida acadêmica.

São vários os fatores que apontam para uma possível crise nas salas de aula da maioria das escolas: professores estressados, alunos descrentes e desacreditados, ensino falido, violência física e psicológica, grande número de reprovações e/ou promovidos, evasão escolar, entre outras causas. Esses são fatores interligados entre si, ou seja, o aumento de um, gradativamente ocasiona o surgimento do outro.

O simples fato de deparar-se com estes indicadores já nos remete sobre tal assunto. Se desconhecem os caminhos por onde começar. E para piorar, o educador lida com a instrução insuficiente para conduzir esses casos de forma exitosa, pois falta a tão pregada e nunca posta em prática, formação continuada, ou seja, uma formação que contemple estes fatores, e de certo modo, indique as soluções das quais os docentes necessitam.

A culpa da indisciplina na sala de aula, não recai apenas para o professor, mas também a outros indivíduos e instituições, tornam-se responsáveis por essa realidade em evolução constante. Como responsáveis podemos referenciar a própria família do aluno, a escola, a sociedade, o discente, onde todos, pouco ou muito, contribuem para a indisciplinarização decorrente no alunado.

Segundo um dos grandes estudiosos brasileiros da indisciplina, o professor Celso dos Santos Vasconcellos, a disciplina consciente e interativa é a capacidade de mediar à tensão dialética entre adequação e transformação, tendo em vista atingir intencional e criticamente um objetivo. Apesar da afirmação de Vasconcellos não nos trazer conforto, pois explícita ainda mais a complexidade da indisciplina, ela aponta-nos um norte. Indisciplina é a negação da disciplina. É a incapacidade de mediar os conflitos dialéticos entre adequação e transformação.

Adequar-se a transformação da sociedade, justamente esta na qual vivemos, uma sociedade marcada pela falta de limites, pela decadência de princípios básicos de respeito ao próximo, de solidariedade, de quebra de fronteiras, é uma questão de comodidade. É muito mais fácil se adaptar ao ilimitado do que viver regido por regras, por limites. Aqui mora a dificuldade da questão. Ao mesmo tempo em que o jovem



transforma-se com a sociedade das ilimitações, tem que se adaptar às regras impostas, neste caso, pela escola. Aqui nasce o primeiro foco de conflito: da necessidade que a escola tem de limitar os maus hábitos adquiridos em terrenos externos da escola; o fácil da sociedade se torna o difícil da escola, portanto, por este motivo, a escola acaba sendo julgada como opressora e retentora da liberdade dos alunos, ultrapassada, limitadora. Ao ocorrer este conflito, a indisciplina se aflora, pois nasce da divergência de valores.

A indisciplina é o maior problema da sala de aula e da escola. Partindo do princípio de que as estratégias de repressão usadas por muitas escolas são pontuais, imediatistas e ineficazes.

### **Sociedade, Família e Escola**

A família tem um papel primordial na vida educacional dos discentes. É dela que, primeiramente, parte a educação. E é pela falha dela que há uma sobrecarga para a escola, especialmente para os professores. No momento em que isso acontece, uma transferência de responsabilidades é emitida à escola, que muitas vezes não consegue resultados satisfatórios e reencaminha o problema para a sociedade. Este caso pode refletir-se de várias maneiras, como no discente, implicando no descumprir às normas estabelecidas e podendo se expressar de vários modos. Ex.: recusar-se a aprender, não respeitar as regras, ter condutas inadequadas, fazer barulhos e brincadeiras durante a aula. Deve-se diferenciar violência de indisciplina, pois esta, ao contrário daquela deve ser objeto de reflexão e de busca de soluções por parte do professor e escola.



( fonte: imagem retirada da internet)



Toda conduta que parece inadequada se transforma em um sintoma de indisciplina, a tal ponto que se joga, muitas vezes, que as crianças precisam receber tratamento. Assim um problema social se transforma em uma questão psicológica. Mas não é com remédio que se resolve o problema da indisciplina na sala de aula, ou simplesmente de limites que não é posta pela família. De acordo com Vasconcellos (2013) muitas das vezes, a família não educa, não dá referências básicas e transfere esta tarefa para a escola.

Tudo começa no núcleo familiar. Os valores que precisamos carregar para exercer a cidadania são adquiridos no seio da família. À família é resguardado o dever de transmitir valores tais como: respeito, ética, humildade, dignidade, deveres entre outros. A ausência desses valores faz surgir o conflito na escola, criando alunos rebeldes, professores impotentes, educação não ter o resultado que se espera. Por isso, a falta de compromisso da família para com a educação dos seus membros, causa o crescimento da indisciplina, dentro e fora da escola.

Muitas vezes o educando quer sentir a firmeza do educador, mostre firmeza a ele. Aja com disciplina. Se possível, insira doses de humor em suas aulas para descontrair o clima. Não exagere nas doses de disciplinas, pois a ideia dela é mediar o conflito que existe em sala de aula. Reflita sobre si mesmo; monte roda de diálogos com os seus alunos; procure compreender o que de você perturba os alunos e corrija esses atos; seja amigo dos alunos, mas mantenha a postura profissional. Vale lembrar que os conflitos ocorridos em sala de aula deverão ser corrigidos em sala de aula.

A dificuldade do professor em exercer sua autoridade em sala de aula pode dar margem para que os alunos fiquem disciplinados, pois muitos passam a se sentir desamparados quando colegas atrapalham a aula ou quebram as regras sem serem devidamente chamados a responderem sobre sua conduta.

Uma didática muito monótona, por exemplo, também costuma contribuir para a perturbação da aula, isso por que os alunos se sentem entediados, ansiosos e podem desviar seu foco com barulhos, brincadeiras e, conversas paralelas e etc.

Para lidar com esse tipo de comportamento, é fundamental buscar apoio da instituição para adotar meios lúdicos e criativos de ensinar, que movam o interesse das crianças nos conteúdos ministrados em sala de aula.

A escola deve, principalmente, ter um Projeto Político Pedagógico (PPP) que contemple as questões da indisciplina. Por tanto, a escola deverá convocar as famílias, os alunos,



os professores, enfim, toda comunidade escolar para a elaboração do PPP; deve conceber regras. O PPP da escola deverá estar explícito a todos para consulta. Além dele, o currículo escolar deverá contemplar os valores necessários à boa convivência entre professores, alunos, direção, coordenação, família, pessoal de apoio, enfim, ao bom convívio e harmonia entre todos os envolvidos na promoção da educação e inclusão do indivíduo na sociedade.

Além disso, sempre que possível, a escola deverá promover palestras com especialistas, que debaterão o assunto com a propriedade de quem entende mais profundamente do assunto (psicólogo, conselho tutelar e etc.). Outro fator importante é a promoção da formação continuada dos professores, onde eles poderão adquirir conhecimentos seguros para liderarem os conflitos adequadamente e contribuírem para a elevação da pacificidade dentro e fora da sala de aula. Prioridade também é possibilitar, sempre, o diálogo entre todos os envolvidos com a educação.

O aluno é o núcleo do processo educativo, é a partir dele e para ele que toda a educação é pensada. Boa parte dos alunos da atualidade perdeu o foco dos estudos e mira um norte divergente daquele apontado pela educação; talvez por esperarem algo diferente da escola, talvez pelos ensinamentos da sociedade das ilimitações, talvez pelo fracasso da família, ou ainda pela “inadequação” da escola. O importante é que o aluno está cada vez mais distante das boas questões educacionais, menos comprometido com a própria formação e muito mais agressivo.

Também há aquele tipo de aluno, que devido não ter um lar equilibrado, trás consigo vários problemas emocionais, e então, isto se torna como uma ferida aberta que tudo toca nesta, e quando este educando, depara-se com um novo grupo, encontra-se dificuldades em fazer amizades e socializar suas ideias com estes. E todos estes fatores refletem dentro da sala de aula.

Em consonância a isto Giancanterino ( 2007, p. 87) afirma:

A indisciplina em sala de aula e na escola tem sido uma preocupação crescente nos últimos anos entre os educadores. Os grandes responsáveis pela educação de jovens, como a família e a escola, não estão sabendo ou conseguindo cumprir o seu papel.

A indisciplina tem tornando-se cada vez mais um problema, tanto para a família como para a escola, e ambas não estão conseguindo lidar com a situação.

O momento é de reflexão, pensa-se que a vida pode ser muito longa, mas quando menos espera-se, é chegada a velhice, sem ao menos perceber que o tempo passou tão



depressa. É preciso sensibilizar-se das responsabilidades que a vida nos traz. É preciso planos, metas, organização. Um presente desregrado transforma-se num futuro instável. Em uma situação de indisciplina, é preciso, sim, manifestar contrariedade. Sem exaltações, mostrar ao aluno que todo o grupo é prejudicado vai ajudá-lo a perceber as consequências de suas ações e aprender como agir em outras situações similares. O tão importante aluno do qual nos referimos precisará perceber que não vive num mundo de ilusões, de superficialidades; terá que perceber a indisciplina como a indicadora de um fracasso futuro, mas não tão distante. Seria um bom caminho para o professor, trilhar o caminho da conscientização do aluno.

Segundo Robison Sá, o sucesso da educação depende, também, da mediação de conflitos.

A indisciplina é a transgressão de dois tipos de regra: as de natureza moral (baseadas em princípios éticos, que visam o bem comum, e por isso valem para todas as instituições e para qualquer situação, como não bater, não xingar e não mentir) e as convencionais (que variam de escola para escola, como as que se referem ao uso de celular, uniforme e boné). Com frequência, os regimentos escolares erram ao colocar essas duas situações em um mesmo patamar. É importante distingui-las para entender melhor a indisciplina e lidar com ela.

Toda vez que tenta-se impor a disciplina com autoritarismo, surge a revolta. É preciso diversificar a metodologia, pois interagimos com alunos conectados ao mundo de diferentes maneiras.

Segundo Tiba(2009,p.183)

A escola, ao perceber qualquer dificuldade com seu aluninho, também poderia chamar os respectivos pais e implantar a educação a seis mãos. Juntos, pais e escola podem combinar os critérios educativos levando em conta as duas mãos, a do coração, afeto e sentimento da cabeça (raciocínio e pensamento) dos três personagens mais importantes da educação da criança: mãe, pai e escola.

A escola deverá sempre poder contar com os pais de seus educandos, para poder solucionar os problemas educacionais encontrados, combinando critérios educativos com o auxílio das famílias. Só assim a escola irá oferecer a criança valores semelhante aos adquiridos no lar, tal criança aprender a sem conflitos e as experiências adquiridas na escola lhes será bastante útil.

Esforçar-se para construir um clima escolar de qualidade, no qual os estudantes sejam respeitados e aprendam a respeitar, traz recompensa: um comportamento adequado



porque todos têm consciência de seu papel na escola e não por medo de castigos. Nessa situação, professores e gestores são vistos como figuras de autoridade moral e intelectual, capazes de “negociações” justas com a garotada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabendo-se que existe diversos tipos de saberes. Saberes estes que formarão um cidadão comprometido com o bem-estar da coletividade. O professor reflexivo e as situações de indisciplina diante de tantos obstáculos que se colocam entre professores e educação, alguns se mostram descrentes. Aferrados aos seus conceitos de educação e comportamento dentro da sala de aula.

Alguns professores alegam que o interesse por videogames, televisão e toda diversidade de entretenimento digital afasta os alunos das salas de aula. Num sistema educacional em que os professores se sentem oprimidos e na defensiva, onde suas necessidades individuais e autonomia coletiva não são privilegiadas. Por outro lado, outros professores percebem a necessidade urgente que se faz presente em mudar a situação da educação para que realmente seja acessível a todos.

Portanto convém esclarecer que realmente a indisciplina tem ligações diretas com a falta de limites a regras dadas pelos pais em casa. Os atos disciplinares licenciados dentro dos lares repercute diretamente na sala de aula e na escola.

Na escola, atitudes disciplinares “agressivos” como por exemplos expulsar, tirar notas, só tendem a criarem mais conflitos e transtornos, o que gerará mais indisciplina. Cabe aos professores e a escola procurar meios que amenizam os problemas dentro de sala, ou seja, trazer a família a acompanhar de perto o processo educativo de seus filhos. Os educadores juntamente com os alunos devem dialogar, e por a situação em evidencia de forma branda que desperte a uma possível reflexão, que alguns atos agressivos e rebeldes podem causar sérios danos, desta forma redirecionada com certeza fluirão bons preceitos.

Os problemas de indisciplina na escola estão associados com problemas de moral, como os indivíduos não vivem sozinhos, e sim em sociedade precisam de regras que permitam a convivência, isto é, comporta-se da melhor maneira possível uns com os outros, essas regras devem ser adquiridas em casa, na escola e na sociedade em geral. A escola, por sua vez, deve ser um espaço para troca de experiências entre os professores, por isso algumas regras devem ser estabelecidas democraticamente, não serem uma imposição inquestionável.



Dialogar sempre, ouvindo as partes e demonstrando respeito pelos valores de cada um.

### **Referências Bibliográficas**

VASCONCELLOS, Celso. Disciplina e Indisciplina na Escola. Revista Presença Pedagógica, Belo horizonte, MG. v. 19, n. 112. P. 5-13, set/2013.

PARRAT-DAYAN, S. Como enfrentar a indisciplina na escola. São Paulo: Contexto, 2008.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GIANCATERINO, Roberto. **Escola, professor, aluno:** Os participantes do processo educacional. São Paulo: madros, 2007.

TIBA, sçami. **Disciplina, limites na medida certa.** São Paulo: Editora gente; 1º Ed, 1996.